

GEOGRAFIA INCLUSIVA: POSSIBILIDADES PARA OS PROFESSORES NO USO DE HQS NO ENSINO DA GUERRA FRIA NA AMÉRICA LATINA

Elayne Cristina Rocha **DIAS**

Doutora em Educação, conhecimento e Inclusão Social –UFMG

Docente do Instituto Federal do Piauí - IFPI

E-mail: elayne.dias@ifpi.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6181-1710>

Raimundo Jucier Sousa de **ASSIS**

Doutor em Geografia Humana pelo programa de Pós – Graduação em Geografia Humana da
Universidade De São Paulo - USP,

Docente dos Programas de Pós-Graduação em Geografia e em Ciência Política –
Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: raimundojucier@ufpi.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6573-7175>

*Recebido
Julho de 2025*

*Aceito
Dezembro de 2025*

*Publicado
Dezembro de 2025*

Resumo: O presente artigo visa analisar as contribuições do uso das tirinhas da Mafalda, como recurso não convencional no ensino de geopolítica, para a formação de professores de geografia em uma perspectiva inclusiva para os educandos surdos, através de uma revisão literária. Esta pesquisa, justifica-se pela necessidade de um diálogo acessível e possibilitar aos docentes as várias possibilidades do uso das tiras em quadrinho da Mafalda, no processo de ensino, desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes surdos, em relação a mediação dos conteúdos da Guerra Fria na América Latina, constituindo desta maneira sentido e significados sobre a educação geográfica. Neste sentido, a problemática consiste: quais as contribuições do uso das tirinhas da Mafalda proporcionadas aos professores de geografia no ensino de geopolítica, em uma perspectiva inclusiva aos estudantes surdos, através de uma análise literária? Destarte, os procedimentos metodológicos desenvolvidos ao longo da produção, corresponde a uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, nos seguintes portais de periódicos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google acadêmico, subsidiando a formulação de dados sobre o objeto de estudo. Para a disseminação de informações buscamos como descriptores: “geopolítica”, “contribuições” das tirinhas da Mafalda” e “recursos didáticos para surdos”, estabelecendo como recorte espaço-tempo entre 2008 – 2024 e uma análise dessas tirinhas em quadrinho de autoria de Quino (2008). Os resultados evidenciam que o sentido e significado no processo de aprendizagem dos estudantes surdos em relação ao ensino de

conteúdos, em especial da Guerra Fria, são desenvolvidos acessivelmente através do uso da cultura visual, modalidade esta, essencial para a essa comunidade e com o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Assim, enfatizamos a importância do conhecimento da cultura e identidade surda pelos professores de geografia, como também, alinhar as aulas aos instrumentos mediadores (HQs da Mafalda), para o fortalecimento da constituição de representações geográficas para o novo e para o mundo. O uso das tirinhas da Mafalda, demonstram questões linguísticas, com significações da cultura visual, transmitem humor e ironia sobre as diversas situações políticas e que são marcadas no tempo e espaço.

Palavras-chave: Geopolítica; Tirinhas da Mafalda; surdo; professores.

INCLUSIVE GEOGRAPHY: POSSIBILITIES FOR TEACHERS IN THE USE OF COMIC BOOKS IN TEACHING THE COLD WAR IN LATIN AMERICA

Abstract: This article analyzes the contributions of Mafalda comic strips as an unconventional educational resource for teaching geopolitics in the training of geography teachers, with a focus on inclusive education for deaf students. Grounded in a literature review, the study is justified by the need to promote accessible pedagogical dialogue and to explore the potential of Mafalda comics in facilitating the teaching and learning process for deaf students—particularly in relation to Cold War content in Latin America. The central research question is: What contributions can Mafalda comic strips offer geography teachers in teaching geopolitics from an inclusive perspective for deaf students? The methodology adopted is qualitative and bibliographic in nature, drawing on academic sources from the CAPES Journal Portal and Google Scholar. The following descriptors guided the data collection: “geopolitics,” “contributions of Mafalda comic strips,” and “teaching resources for the deaf,” within a temporal scope from 2008 to 2024. The study also includes an analysis of selected strips by Quino (2008). The results highlight that the use of visual culture—particularly relevant to the deaf community—alongside Brazilian Sign Language (Libras), enhances the accessibility and comprehension of geopolitical content such as the Cold War. The findings underscore the importance of geography teachers’ awareness of Deaf culture and identity and advocate for the integration of visual and multimodal resources, such as Mafalda comic strips, to foster meaningful geographic learning. The comics’ use of visual language, irony, and humor serves as a powerful tool to convey political and social commentary across temporal and spatial contexts.

Keywords: Geopolitics; Mafalda comic strips; deaf; teacher.

GEOGRAFÍA INCLUSIVA: POSIBILIDADES PARA DOCENTES EN EL USO DEL CÓMIC EN LA ENSEÑANZA DE LA GUERRA FRÍA EN AMÉRICA LATINA

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones de las tiras cómicas de Mafalda como un recurso no convencional en la enseñanza de la geopolítica, para la formación de profesores de geografía desde una perspectiva inclusiva para estudiantes sordos, a través de una revisión literaria. Esta investigación se justifica por la necesidad de un diálogo accesible y de proporcionar a los profesores las diversas posibilidades de utilizar las tiras cómicas de Mafalda en el proceso de enseñanza, desarrollo y aprendizaje de estudiantes sordos, en relación con la mediación del contenido de la Guerra Fría en América Latina, constituyendo así significado y significación para la educación geográfica. Por lo tanto, la pregunta es: ¿qué contribuciones ofrecen las tiras cómicas de Mafalda a los

profesores de geografía en la enseñanza de la geopolítica desde una perspectiva inclusiva para estudiantes sordos, a través de un análisis literario? Así, los procedimientos metodológicos desarrollados a lo largo de la producción corresponden a un enfoque cualitativo y bibliográfico, utilizando los siguientes portales de revistas: Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) y Google Académico, apoyando la formulación de datos sobre el objeto de estudio. Para la difusión de la información, buscamos los siguientes descriptores: "geopolítica", "contribuciones de las tiras cómicas de Mafalda" y "recursos didácticos para sordos", estableciendo un marco temporal-espacial entre 2008 y 2024 y un análisis de estas tiras cómicas, de Quino (2008). Los resultados demuestran que el significado y la relevancia en el proceso de aprendizaje del alumnado sordo respecto a la enseñanza de contenidos, especialmente sobre la Guerra Fría, se desarrollan de forma accesible mediante el uso de la cultura visual, una modalidad esencial para esta comunidad, y con el uso de la Lengua de Señas Brasileña (Libras). Por lo tanto, enfatizamos la importancia de que el profesorado de geografía comprenda la cultura e identidad sordas, así como de alinear las clases con herramientas de mediación (las tiras cómicas de Mafalda) para fortalecer el desarrollo de representaciones geográficas del mundo y del presente. El uso de las tiras cómicas de Mafalda muestra cuestiones lingüísticas, con significados de la cultura visual, que transmiten humor e ironía sobre diversas situaciones políticas marcadas por el tiempo y el espacio.

Palavras clave: Geopolítica; Tiras cómicas de Mafalda; sordos; professores.

INTRODUÇÃO

Uma visão diferenciada sobre a temática de geopolítica (Guerra Fria na América Latina), torna-se um conhecimento essencial para a compreensão da organização territorial em todo mundo, em especial quando se utiliza recursos não convencionais para esse processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. Neste aspecto, o presente artigo visa analisar as contribuições do uso das tirinhas da Mafalda, como recurso não convencional no ensino de geopolítica, para a formação de professores de geografia em uma perspectiva inclusiva para os educandos surdos, através de uma revisão literária.

O processo de aprendizagem dos estudantes surdos perpassa as representações visuais e outras especificidades culturais e identitárias. O professor de geografia, ao trabalhar geopolítica em sua sala de aula, deve potencializar conceitos que abarque: controle; expansão e organização territorial; conflitos e fenômenos que vivenciados através de uma cultura visual contribuem para a constituição de interpretações detalhadas permeando uma combinação de expressões visuais expostas para a fundamentação de um conhecimento acessível a este grupo em específico.

A obra Mafalda de autoria de Quino (2008), refere-se a um período particular e que muitas vezes refletem o momento atual. Além disso, a cultura visual, exposta nestas tirinhas em quadrinho, são fontes ricas para os professores de geografia para a aplicação em seu

planejamento, contribuindo para a construção de discursos e para práticas culturais institucionais acessíveis, envolvendo a unidade de análise [instrução – desenvolvimento] no processo educacional no ensino de conceitos abordados neste artigo.

Neste ponto, a instituição escolar deve estar atenta ao desenvolvimento completo da criança e não apenas se limitar aos processos da instrução ao ensino, pois nas relações do todo em sala de aula o processo de imitação dos alunos está ligado à autoinstrução que traz consigo, a instrução (Dias, 2024).

Ainda sobre a obra e sua perspectiva potencializadora como recurso didático não convencional para o ensino de geopolítica (Guerra Fria na América Latina) para os estudantes surdos, Santos (2009), refere-se que o uso das imagens, possibilita aos educandos conhecimentos diversificados, tornando-se um teor intensificador cognitivo, crítico e reflexivo dinâmico, propiciando uma representação social e abrangente. A autora opina sobre a importância na visualização e leitura dos dados visuais, como produção e recepção de novos saberes, contribuindo para uma geografia acessível.

Isto posto, o questionamento norteador desta obra comprehende: quais são as contribuições do uso das tirinhas da Mafalda proporcionadas aos professores de geografia no ensino de geopolítica, em uma perspectiva inclusiva aos estudantes surdos, através de uma análise literária? Buscando respostas para esse problema de pesquisa, estabelecemos os objetivos específicos: (I) identificar as tirinhas em quadrinho da obra Mafalda que contextualizam conteúdos relacionados a Guerra Fria na América Latina, em seu espaço- tempo e na atualidade, contribuindo para formação de professores em geografia para uma perspectiva inclusiva, através de uma análise literária; (II) discutir a importância dos conceitos que estão relacionados à Guerra Fria na América Latina, entrelaçados nas tirinhas da Mafalda, para o desenvolvimento de metodologias acessíveis aos estudantes surdos, com foco na produção literária e (III) oportunizar a sociedade e em especial aos professores da área sobre o uso dos quadrinhos da Mafalda, como respaldo de referencial da cultura visual no processo de ensino- desenvolvimento e aprendizagem da geografia, de âmbito reflexivo e crítico, para os estudantes surdos.

Os procedimentos metodológicos desenvolvidos ao longo da produção acadêmica, corresponde a uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, nos seguintes portais de periódicos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google acadêmico, subsidiando a formulação de dados sobre o objeto de estudo.

Estabelecemos como referências que corroboram com o nosso objeto de estudo: um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “ A Geograficidade Política de Mafalda: A

análise dos quadrinhos da Mafalda a partir de algumas questões de caráter geográfico-político e sua perspectiva educacional, de autoria de Santos no ano de 2009; duas dissertações de Mestrado, uma denominada “Geopolítica e (in)segurança Reflexões sobre uma nova visão da fronteira nacional”, de Lopes, referente ao ano de 2022 e a segunda “análise dos conteúdos de geopolítica nos livros didáticos de geografia”, escrita por Pedroni, no ano de 2009.

Além disso, buscamos analisar artigos que referenciam a temática em questão. O primeiro artigo, denomina-se “A geopolítica e o ensino de geografia: estratégias didáticas para retomada do diálogo” dos autores Girotto e Santos, publicado no ano de 2011. Outra referência intitula-se “Tirinhas de Mafalda podem ser usadas em aulas de história, geografia, e sociologia”, produzida por Valle, em 2021. Salientamos a análise e discussão de referências como: Coggiola (2001), intitulada “Governos militares na América Latina” e de Munhoz (2020), com a discussão sobre: “Guerra Fria: história e historiografia” e de tirinhas que abarcam e contextualizam com conteúdos relacionados a Guerra Fria na América Latina.

Por fim, esse artigo estrutura-se em: (I) Introdução, fundando-se em: contextualização sobre a temática, objetivos, questão norteadora e justificativa (II) Metodologia, enfatizando abordagem, tipo de pesquisa, descriptores e recorte temporal. (III) Conceitos Iniciais sobre a Guerra Fria na América Latina, com discussões sobre aspectos enriquecedores de conceitos na área. (IV) Biografia de Quino e a Personagem Mafalda, enfatizando um breve histórico de Joaquín Salvador Lavado Tejón, conhecido como Quino; temáticas cruciais e norteadoras verificadas nas obras de Mafalda. (V) Resultados e Discussão - Tirinhas da Mafalda e suas Contribuições para os Professores de Geografia no Ensino da Guerra Fria na América Latina, evidenciando algumas tirinhas da Mafalda, dialogando com as produções objetivando criar bases para um campo científico sobre a trajetória e fenômenos da geopolítica e fortalecendo o uso desse recurso didático (HQs) em uma perspectiva inclusiva para o processo educacional dos surdos. (IV) Considerações Finais, disseminando aspectos cruciais abordados pelos autores, definindo um pensamento crítico e reflexivo e as (VI) Referências.

METODOLOGIA

A presente pesquisa estabelece como método de investigação uma análise de dados não quantificáveis, buscando compreender os eventos de forma profunda por meio da exploração da complexidade e riqueza dos contextos culturais, sociais e individuais, sendo classificada como qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2000, p. 20):

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Ressaltamos que utilizaremos uma produção com abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, com recorte temporal entre 2008 – 2024 e uma análise dessas tirinhas em quadrinho de autoria de Quino (2008). Severino (2007) ao tratar desse tipo de pesquisa, salienta que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados (Severino, 2007, p. 122).

Para a disseminação dessas informações os descritores utilizados foram: “geopolítica”, “contribuições das tirinhas da Mafalda” e “recursos didáticos para surdos”. Por fim, consideramos as seguintes categorias: ensino de geografia inclusivo; geopolítica e o uso de quadrinhos.

CONCEITOS INICIAIS SOBRE A GUERRA FRIA NA AMÉRICA LATINA

Conceitos e características marcantes da Guerra Fria na América Latina

O processo histórico durante a segunda metade do século XX, apresenta como um dos macrofenômenos a Guerra Fria. Assim, destacamos como conceito de Guerra Fria enfatizado por Munhoz (2020, p. 280), “[...] à competição, confrontação e tensão entre as superpotências e os sistemas sociais antagônicos da época (Estados Unidos, União Soviética, China; capitalismo-comunismo)”.

Desta maneira, as pesquisas referentes a Guerra Fria têm sido fundamentadas em teorias de política externa e inserção internacional tradicionais, abordando como característica a polarização do mundo, ou seja, de um lado o socialismo (União Soviética); de outro o capitalismo, (Estados Unidos) trazendo além dessa característica, o aumento da produção de armamento nuclear, o desenvolvimento de redes internacionais de espionagem, dentre outros pontos. Baseando-se em conceitos e características, enfatizamos de forma sucinta, a Guerra Fria latino-americana, procurando incentivar uma aproximação teórico-metodológica.

Entre meados da década de 1960 a 1980 a América Latina, em especial América do Sul viveu um período histórico dominado por regimes militares, aos quais trouxeram consequências que são sentidas até a atualidade pela sociedade. Assim, estabelecemos neste período aspectos como repressão, pois os sobreviventes tiveram suas vidas alteradas e muitas ações interrompidas em detrimento do período ditatorial. (Coggiola, 2001).

Coggiola (2001), considera comum neste período as dissoluções das instituições representativas, crise aguda dos regimes, partidos políticos tradicionais, crescente poderio econômico social e político a partir das décadas de 50 – 60. Ressaltamos, visivelmente, a influência da diplomacia norte-americana com relação aos golpes militares. Na Bolívia, as forças armadas organizadas por Ortuño derrubaram o governo civil do Movimento Nacionalista Revolucionário, este estabeleceu como tarefa principal a reconstituição do Estado.

Na Argentina, sob o comando de Juan Carlos Onganía, o exército tomou o poder no país em 28 de junho de 1966, derrubando o governo civil do partido radical. Os governos que se sucederam sofreram instabilidade política, em consequência da proscrição do partido majoritário. O projeto de penetração norte-americana na América Latina exigiu a deposição de vários governos civis para garantir a tranquilidade necessária (Coggiola, 2001). Já o Uruguai e Chile conheciam um novo regime militar, antes do novo golpe na Argentina.

Sob o regime de Pinochet, o Chile também vivenciou a supressão de todas as liberdades democráticas, tais como: torturas em grande escala e assassinatos políticos. Os principais Impactos da Guerra Fria na América Latina são: Golpes Militares e Ditaduras. Outro aspecto a ser considerado nesta referência compreende que os EUA apoiaram golpes militares contra governos de esquerda, temendo que se alinhassem à URSS.

No Brasil o golpe militar decisivo foi aquele que derrubou em 1964 o regime civil brasileiro, estabelecendo como ponto de partida e urgente a restauração do Brasil e a ordem econômico-financeira. Desta maneira, frisamos a importância de uma discussão ao longo desse artigo sobre o período da Ditadura Militar e suas tensões em nosso país.

A **Ditadura Militar** é o como chamamos o período em que os governos militares estiveram à frente do Brasil, entre 1964 e 1985. O período da Ditadura Militar foi um dos mais tensos da história brasileira e ficou marcado pela falta de liberdade, pelo uso de tortura contra os opositores políticos e pela prática de terrorismo de Estado (Silva, 2024, s.p.).

A Ditadura Militar iniciou-se através de um golpe civil-militar realizado no ano de 1964, contra o então presidente João Goulart. Documentos do departamento de estado norte-americano evidenciam o envolvimento dos Estados Unidos na execução desse golpe. O envolvimento refere-se ao fornecimento de materiais para apoio logístico e militar aos golpistas (Coggiola, 2001).

O golpe de 1964 foi a conclusão de um projeto de longa data que visava à **derrubada do trabalhismo** – projeto que defendia o desenvolvimentismo da economia e a promoção de bem-estar social para a população – e à imposição de uma agenda que promovesse a modernização do Brasil pela via autoritária (Silva, 2024, s.p.).

O golpe iniciou pelos militares, contando com auxílio político e civil. João Goulart, era considerado um dos sucessores de Getúlio Vargas de modo que, devido a uma crise política em 1961, ele tornou-se presidente. Neste sentido, após a renúncia de Jânio Quadros ao cargo em 1961, João Goulart, conhecido como Jango, assumiu a presidência, ocasionando diversas tensões em todo o país.

As Reformas de Base eram um projeto que estipulava reformas estruturais no Brasil, com o objetivo de reduzir as desigualdades existentes e, a partir disso, garantir o desenvolvimento do país. Geraram muita insatisfação, sobretudo a reforma agrária, projeto que garantia acesso à terra aos despossuídos e prejudicava interesses de grandes proprietários de terra (Silva, 2024, s.p.).

As tensões aumentaram com as Reformas de Base e a política de Jango era vista como indício de comunismo. Essa interpretação era feita pelo governo americano em relação ao presidente.

Tudo isso aproximou militares, elites econômicas do Brasil e o governo americano. O resultado disso foi o nascimento de uma **conspiração contra o presidente**. O governo americano, por meio da CIA, enviou dinheiro ao Brasil para financiar candidatos políticos conservadores, a partir do **Instituto Brasileiro de Ação Democrática** (IBAD) (Silva, 2024, s.p.).

Além disso, um grupo de militares e empresários do Brasil se organizavam com ações para derrubar o governo de Jango, desta forma, criou-se um Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, para estudo a respeito do nosso país, mas na verdade, tornava-se local de encontro por estes membros (Silva, 2024).

Em 31 de março de 1964, os militares da 4ª Região Militar em Juiz de Fora iniciaram uma rebelião contra o governo sob a liderança de Olímpio Mourão Filho. Não houve nenhum tipo de resposta do governo, e a rebelião militar aumentou, chegando ao Rio de Janeiro e Brasília. Em 2 de abril de 1964, os senadores, por meio de uma sessão extraordinária liderada por Auro de Moura, consolidaram o golpe ao declararem que a presidência do país estava vaga (Silva, 2024, s.p.).

Com o golpe militar, Ranieri Mazzilli assumiu temporariamente a presidência do Brasil. Em abril, o general Humberto Castello Branco foi nomeado, estabelecendo algumas medidas autoritárias. Voltando a repressão, a Ditadura Militar reprimiu publicações e circulações de livros, universidades e movimento estudantil foram perseguidos e monitorados, ou seja, “repressão ao livre pensar” da sociedade. Além disso, as prisões, sequestros, invasões, atentados foram realizados pelo Estado. Ressaltamos ainda, que os atos institucionais permitiram que os militares atuassem autoritariamente. Sobre o golpe, Silvia (2024, s.p.) reflete que:

A Frente Ampla surgiu, em 1966, e contou com a adesão de Juscelino Kubitschek (senador em 1964 e foi conivente com o golpe) e João Goulart (derrubado pelo golpe). A Frente Ampla exigia o retorno da democracia no Brasil e acabou sendo proibida de funcionar por meio de uma determinação do Ministério da Justiça, em 1968.

O fracasso consolidou-se durante o governo de João Figueiredo. A movimentação popular permitiu elaborar a Campanha das Diretas Já, onde exigia o retorno do direito de escolher quem seria o presidente do país. Em 1985, houve a eleição indireta para presidente com os seguintes candidatos: Paulo Maluf e a oposição com Tancredo Neves. O fim da ditadura militar chega com a eleição de Tancredo Neves e seu vice, José Sarney, iniciando um novo ciclo.

A Guerra Fria (1947-1991) teve um impacto significativo na América Latina, pois os Estados Unidos e a União Soviética disputaram influência no território. O primeiro buscava conter a expansão do comunismo, enquanto movimentos revolucionários, inspirados pelo socialismo, surgiam em diversos países.

Com a queda da URSS (1991), muitas ditaduras militares perderam o apoio de modo que na América Latina passaram por um processo de redemocratização. Neste aspecto, a Guerra Fria deixou marcas profundas de repressão, desigualdade, instabilidade política e social e tensões na América Latina.

BIOGRAFIA DE QUINO E A PERSONAGEM MAFALDA

Joaquín Salvador Lavado nasceu no dia 17 de julho do ano de 1932 na Argentina, na cidade de Mendoza. Recebeu o apelido de Quino, objetivando diferenciá-lo do seu tio Joaquín Tejón. Sua família (seus pais) constitui-se em imigrantes espanhóis da Andaluzia, ambos faleceram quando Quino era criança. Desde muito cedo, demonstrava interesse e talento para desenhos. Neste sentido, seu desejo pelas artes, faz com que o mesmo ingressasse na Escola de Belas Artes de Mendoza, logo após o término na escola primária (Santos, 2009).

Sua vocação foi descoberta aos 3 anos de idade, como pintor e desenhista publicitário. Outro aspecto a ser destacado na biografia de Quino, corresponde ao abandono da Escola de Belas Artes para dedicação total aos quadrinhos. Santos (2009) salienta que o apelido “Quino” herdado, vem através da inspiração das atividades artísticas exercidas pelo seu tio, chamado Joaquin, na profissão de artista gráfico.

Em 1964 do dia 29 de setembro, a personagem em quadrinhos Mafalda apareceu na revista "Primera Plana". Em relação a criação de Mafalda, o autor Quino foi convidado para elaborar uma tirinha para uma campanha de publicidade para uma empresa de eletrodomésticos (Mansfield) mas não chegou a ser veiculada. A personagem devido a sua simpatia, despertou um enorme sucesso nos quadrinhos e até hoje continua sendo um dos mais vendidos mundialmente

A partir de 1965, a obra Mafalda teve início na publicação do jornal El Mundo e posteriormente na revista Siete Días Ilustrados. Por decisão de Quino, a última tirinha da Mafalda foi impressa em 25 de junho de 1973 (Santos, 2009).

Ainda sobre a Mafalda, esta é uma menina de aproximadamente 6 ou 7 anos. Com comportamento crítico em relação ao seu cotidiano e principalmente ao mundo. Realiza com frequência leituras de jornais e revistas em quadrinhos, tornando-a uma criança questionadora perante outras (Santos, 2009).

Apenas de 1964 a 1973, Mafalda tem suas histórias publicadas. Destacamos outros personagens que compõem a obra: Susanita, Manolito, Felipe, Miguelito e Libertad, ambos amigos da garotinha e sua família. Suas histórias refletem sobre a economia, política, sustentabilidade e a sociedade em geral, com toque irônico e bem-humorado. Mafalda ama os Beatles, a democracia, os direitos das crianças, a leitura, a paz e as panquecas.

Despreza James Bond, as armas, a guerra e tomar sopa. E sonha com “consertar” o mundo e torná-lo acessível diante das adversidades. A Figura 1, retrata essa discussão sobre uma das temáticas discutidas na obra Mafalda, de autoria de Quino (2008).

Figura 1- Tirinha sobre Política



Fonte: Quino (2008).

Ao analisarmos a Figura 1, Mafalda reflete um lado geográfico político, trazendo ao leitor uma interpretação do contexto por meio da análise do discurso, carregando uma postura partindo de suas vivências e expostas pela mídia.

A Figura 2, configura-se em um diálogo sobre a democracia. Sua família consta de: sua Mãe Raquel, seu pai Tomás e seu irmão Guille. Mafalda debate sempre com sua mãe por conta da não finalização dos estudos dela. Seu pai, sempre permanece reflexivo pelos questionamentos críticos de Mafalda, desta forma, percebe o mundo com uma visão diferenciada. O mundo de Mafalda é composto por diversos personagens e ambos inspirados em sujeitos próximos a vida do cartunista. Assim, Pedroni (2009), afirma que a abordagem da geografia política é pouco utilizada nas escolas, podendo contribuir para o aumento da dificuldade na construção dos saberes voltados para a geografia.

Figura 2 - Contexto familiar na tirinha da Mafalda



Fonte: Quino (2008).

Suas tirinhas reafirmam temáticas sociais, políticas e culturais de forma humorística e reflexão profunda, aos quais serão retratadas e dialogadas na próxima seção. Partindo deste contexto, Mafalda teve publicação em diversos jornais e revistas em mais de 30 países, com tradução em diversos idiomas, tornando-se símbolo reflexivo diante das transformações políticas e sociais do período, além de virar garota-propaganda de diversas campanhas (Santos, 2009).

Além disso, na Argentina e no exterior houve diversas homenagens, retratando respeito e admiração pelo criador e sua obra. Sua vigência torna-se um grande reconhecimento à qualidade e as contribuições sociais do trabalho de Quino, e não deixa de enfatizar que o mundo atual não teve tantas mudanças desde então.

Continuando com a obra de Santos (2009), ela enfatiza que Quino continuou produzindo cartões voltados para o humor, porém encerra a publicação de Mafalda em 1973. Ao longo de sua carreira, recebeu inúmeros prêmios e homenagens, incluindo: Prêmio Konex de Platina; Prêmio Quevedos; Legião de Honra da França e o Prêmio Príncipe de Astúrias de Comunicação. Quino casou-se com Alicia Colombo no ano de 1960, com quem não teve filhos, permanecendo até o falecimento dela no ano de 2017 (Santos, 2009).

A personagem chegou ao Brasil no ano de 1973, período em que os militares estavam no poder. Diante do pensamento de que Mafalda havia virado um “carimbo”, Quino resolve descontinuar com as produções desta obra e da personagem. Para escapar do "Processo de Reorganização Nacional", conhecido como Ditadura Militar, Quino exilou-se em Milão em 1976, período marcado por violações dos direitos humanos, torturas, prisões, assassinatos políticos e desaparecimentos. O cartunista, no ano de 1982 foi eleito o “Desenhista do Ano” pelos demais colegas de profissão.

Mafalda completou cinquenta anos no ano de 2014, com o passar do tempo seu autor faz críticas e mostra-se contrário à ditadura e às formas de governança. O mundo de Mafalda, consistia no amor pela democracia, coerência e um posicionamento político livre, desta forma o cartunista foi agraciado com diversas homenagens e selos.

Ferreira (2024), refere-se que o processo de desenvolvimento é constituído por subjetividade própria que se exprime pelo espaço – tempo, pela dimensão espacial e pelas práticas escolares e familiares, que se caracterizam e demarcam pelas necessidades básicas e superiores do indivíduo. Cabe a nós enquanto formadores humanos (re)pensar nesses aspectos fundamentais e alinhar instrumentais que corroboram com estas ações.

A obra de Quino é bastante vasta, apresentando os seguintes títulos como: Gente en su sitio, Humano se nasce dentre outros. Suas produções deram-lhe visibilidade internacional, convertendo-o no título de cartunista mais conhecido, em especial na América Latina.

Em trinta (30) de setembro de 2020, houve o falecimento de Quino, em Mendoza. As causas de sua morte giram em torno de consequências de um acidente vascular cerebral. Assim, Quino morre aos oitenta e oito (88) anos, deixando um legado cultural para toda sociedade, combinando crítica e humor em suas tirinhas (Santos, 2009). Quino faz um trabalho excepcional de crítica e sensibilização em relação às mazelas ocasionadas durante esse período de tensões que se constituíram o regime de ditadura militar na América Latina e que refletem até hoje.

No próximo tópico, iremos analisar as tirinhas da Mafalda e suas contribuições para a formação docente de geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - TIRINHAS DA MAFALDA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ENSINO DA GUERRA FRIA NA AMÉRICA LATINA

Partindo dos conceitos relacionados a Guerra Fria, a breve biografia de Joaquín Salvador Lavado e o entrelaçamento com a temática, abordamos nesta seção algumas tirinhas da obra Mafalda que retratam o nosso objeto de estudo e contribuem significativamente para os professores de geografia, para uma perspectiva inclusiva.

Ressaltamos, que a obra Mafalda (Quino, 2008) reflete uma gama de conteúdos em diferentes áreas do conhecimento, em especial transcendem saberes políticos da Argentina e mundial. A figura 03, demonstra os processos discursivos que constituem acontecimentos políticos ao qual Arturo Illia, presidente que comandou a Argentina entre 1963 e 1966, com um governo marcado por reformas e por uma política de desenvolvimento.

Figura 3- Tirinha da Mafalda e a revolução Argentina



Fonte: Quino (2008).

A Figura / tirinha 3, busca descrever aspectos da “Revolução Argentina”, no ano de 1966, ao qual, o General Juan Carlos Onganía, liderou um golpe militar. Quino (2008), através dessa obra, enfatiza de forma crítica um governo autoritário e com instabilidade política. O governo de Illia, mesmo com o interrompimento de seu governo, sempre existem lembranças de suas ações de promoção de desenvolvimento e justiça social.

A violência contra um dos maiores patrimônios da sociedade Argentina, que teve o início de seu processo de construção ainda no ano de 1957, pelo irmão do então presidente Illia foi devastadora em todos os sentidos. As pesquisas, os materiais, as esperanças, a coragem dos que buscavam levar adiante a melhor fase da Universidade de Buenos Aires em número e em potencial humano. Esse foi um dos acontecimentos que marcou a história da Argentina e que ficou constatado que o poder não estava nem no trabalhador nem na ciência, estava nas mãos de quem tinha armas (Seoana, 2006, p.01).

A tirinha da Mafalda proporciona concepções diferenciadas sobre a realidade e evidenciam os efeitos do militarismo. Além disso, representa uma compreensão visual do poder da polícia (com cacete e armas) e a forma de repressão do Estado em relação à sociedade, ou seja, durante a ditadura militar a atuação policial consistia em controle social, perseguição e punição, objetivando a ordem pública. A formação do professor em geografia em uma perspectiva inclusiva envolve múltiplos desafios e consiste na ruptura do modelo vigente em prol de estratégias acessíveis aos estudantes.

A imagem, proporciona questões sobre os limites da democracia representacional, possibilita ao professor de geografia adaptar os saberes científicos ao saber escolar, contextualizando com a realidade mundial.

A utilização desses materiais, possibilita a ampliação de discussão acerca da geopolítica, em destaque para a Guerra Fria na América Latina, através de uma cultura visual, facilitadora para a compreensão dos conteúdos aos estudantes com surdez, trazendo relevância para o estudo desta temática e abrindo caminhos para demais docentes para implementação em suas aulas desse recurso didático não convencional.

As vivências cotidianas e mundiais são expressas nas tirinhas, permitindo ao estudante a apropriação de conhecimentos, que fazem sentido e significado durante as aulas em relação ao ensino da Guerra Fria na América Latina.

Pereira (2016) destaca que o surgimento da personagem Mafalda, se deu na década de 1960, marcada pela divisão do mundo entre capitalismo representado pelos EUA e o socialismo pela URSS. A Guerra Fria consiste em um período de grande tensão e disputa ideológica, política e militar, que de uma certa maneira não chegou a um conflito direto.

A imagem demonstra, a luta ideológica e geopolítica pela influência global das duas potências e a maneira de se manter no poder. Nesse processo, intervenções com envio de tropas, armas, dinheiro, uso de tecnologias são descritos na imagem. Desta maneira, Mafalda associa vidro de vitaminas ao carro contendo militares.

Figura 4 - Tirinha da Mafalda e a disputa ideológica, política e militar



Fonte: Quino (2008).

Valle (2021), reforça sobre o uso desse recurso didático não convencional amplia a interdisciplinaridade em sala de aula. As evidências destes autores, apontam que as tirinhas proporcionam debates de temas essenciais e trazem uma dinamicidade nas aulas.

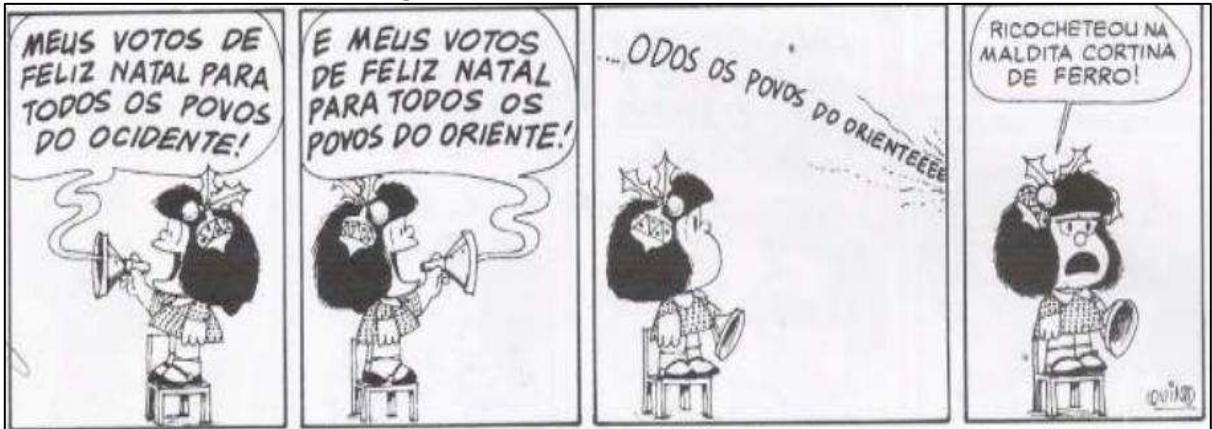
As imagens proporcionam aos estudantes surdos vivências afetivas, cognitivas, sociais, culturais, sociolinguísticas, considerando esse processo como um produto. Assim, os sentidos e significados são construídos em sala de aula com o auxílio desses instrumentos mediadores (Dias, 2024).

Girotto e Santos (2011), discute o que descrevemos até o presente momento, sobre a importância dos conhecimentos geopolíticos no processo de construção de materiais didáticos para que os estudantes possam compreender de maneira significativa fenômenos que expressam a contemporaneidade.

A partir destas palavras, cumpre destacar que a docência, em sua função social, envolve situações de ensino e aprendizagem que precisam ser efetivamente significativas e transformadoras para a vida dos estudantes, de modo a permitir o seu desenvolvimento e a construção, com autonomia e autoria, de ações que fundamentarão sua visão de mundo e as suas decisões futuras. Mais além, o processo de ensino e aprendizagem compreende ainda as relações interpessoais de empatia e afeto (e também a mediação de múltiplos conflitos) e, fundamentalmente, uma dimensão científica que é garantida pela formação acadêmica do/a profissional docente (Ferreira, 2024, p.21).

Já a figura 05 continua proporcionando uma interpretação do discurso, com enfoque após a 2ª Guerra Mundial, expressando uma ideologia capitalista. A imagem descreve aspectos como as pessoas percebem o mundo, suas relações sociais e o consumo.

Figura 5 - tirinha da Mafalda sobre Guerra Fria



Fonte: Quino (2008).

Valores econômicos, políticos e sociais são refletidos em todas as nações e descritos na geopolítica, algo que se traduz nesta tirinha em quadrinho. Assim, a cortina de ferro como Mafalda aborda, impede a comunicação entre os povos, havendo uma separação entre os países capitalistas dos socialistas, sua indignação torna-se refletida através de suas expressões (Biagi, 2001).

Ainda nesta perspectiva de discussão, o processo de instrução no ensino de geopolítica (Guerra Fria na América Latina) para os surdos, pode ser direcionado com o uso dos quadrinhos, levando em consideração características visuais, para o amadurecimento de certas funções intelectuais e desenvolvimento de um processo significativo de aprendizagem (Dias, 2024).

O aprofundamento dos conteúdos da Guerra Fria na América Latina, com uso desse recurso (HQs), auxiliará o estudante surdo em sala para o esclarecimento de situações presentes em todo mundo, favorecendo um olhar geográfico. A introdução dos quadrinhos na didática docente favorece a [instrução-desenvolvimento], por considerar as vivências enquanto sujeito participante em tempo-espacó, sendo crucial para o desenvolvimento de saberes científicos/escolares (Dias, 2024).

Assim, pela mediação do outro, contexto cultural, artefatos mediadores (HQs), as funções psíquicas de origem biológica e o ser humano, ao entrar em contato com a cultura e com o outro ser humano, transforma-se culturalmente e modifica suas funções elementares em funções psíquicas superiores, e essas funções é que Vigotski (1995) queria compreender como um sistema de funções interrelacionado. Assim, o diferencial entre o sujeito e os outros animais

consiste na ressignificação de objetos e ações orientadas, com o auxílio de instrumentos culturais mediadores (Dias, 2024).

As tirinhas trazem questionamentos e posicionamentos partindo das vivências e informações trazendo significações e contextualizando através do imaginário e linguagem escrita e visual, essencial para a comunidade surda, pois o português, comprehende a segunda língua, na modalidade escrita para esse público.

Vigotski defende que o processo de desenvolvimento cultural das crianças ditas normais e as deficientes é um processo único por sua natureza e distinto pela forma de seu curso. Ambos os processos são potencializados pelos sistemas de significados da unidade fala-pensamento. É por isto que Vigotski defende o estudo dessa unidade por meio do sistema de significados das palavras, sejam elas faladas ou escritas em braile, pelos gestos em Libras ou alfabeticamente [...] (Gomes, 2020, p. 83).

A imagem demonstra questões linguísticas, com significações culturais visuais, transmitindo um humor visual marcadas no tempo e espaço. Segundo Vigotski (2021, p. 253), o momento crucial deste problema é “o fato de que a instrução do estudante começa bem antes da instrução escolar. Propriamente falando, a escola nunca começa no vazio. Qualquer instrução com a qual a criança se depara na escola tem sempre a sua pré-história”.

Vigotski (2021) considera que a instituição de ensino, por meio de adaptações, flexibilizações e recursos diferenciados, deveriam fornecer alternativas de compensação para as pessoas com deficiência. Essas relações sociais e vivências escolares e familiares que vão constituindo a subjetividade, em especial da comunidade surda, estas são mediadas pelas linguagens em uso, por meio da unidade dialética intitulada: [afeto-cognição social situada-culturas e linguagens em uso] (ACCL).

Partindo desta premissa, o processo de formação docente deve partir desde o início do ingresso em um curso superior, tecendo estratégias, com trocas de experiências teóricas e práticas para fins de atuação profissional.

O ensino de Geografia necessita, portanto, que os discentes tenham uma base sólida que os conduza à compreensão da Geografia vista na teoria e vivida na prática. Nesta perspectiva, o uso de imagens, fotos, mapas, aplicativos que promovam a realidade aumentada, bem como softwares de simulação dos fenômenos naturais, podem favorecer a adoção de uma linguagem própria da Geografia, que, no ensino, proporciona inúmeras informações para análise, discussão e interpretações, conduzindo o aluno ao aprendizado por um viés crítico. (Lima *et al.*, 2021, p. 3).

Girotto e Santos (2011), considera que os meios de comunicação têm substituído, no que tange a nível do senso comum, o lugar da escola, no processo de produção de saberes.

Assim, destacamos a afirmativa de Valle (2021), como desses autores na perspectiva de conversarem a respeito do processo de conhecimento e da utilização dos instrumentos mediadores em sala de aula.

A relevância no uso das tiras da Mafalda no ensino justifica-se na referência de Liana Gottlieb (1996, p. 181) citado por Andrade e Barrocas (2021, p. 58):

O leitor da MAFALDA consegue “ler” com facilidade o que as personagens estão sentindo, tanto pela expressão facial quanto pela expressão corporal. Quino faz suas personagens vivenciarem de tudo. Aparecem: medo, angústia, depressão, entorpecimento, estupefação, raiva, alegria, tristeza, candura, amor, exaltação, amizade, desconfiança, revolta, impotência, indignação, dúvida, sofrimento, etc.

Levando em consideração a citação acima, a aprendizagem significativa, no caso dos estudantes surdos e pensando em uma perspectiva de processo inclusivo, corresponde ao resultado de todo um contexto que está em constante desenvolvimento por meio das ações dos pares envolvidas nas vivências que se transformam em patrimônio das pessoas, constituindo a subjetividade e trazendo sentido e significado para a formação humana.

Destacamos ainda, que existem cinco parâmetros específicos na Gramática da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que são: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação/direcionalidade e expressão facial-corporal, essencial para a comunicação entre surdos e ouvintes. Associado a esses pensamentos, o professor de geografia pode propor uma prática social entrelaçada em diversas interações.

Desta maneira, se constitui em função do professor de Geografia contribuir para o desenvolvimento de um pensamento eminentemente geográfico, que possibilita aos estudantes, sujeitos em formação, a compreensão de distintos lugares e a organização dos territórios. Isto se faz possível a partir da análise geográfica de fatos e fenômenos a luz dos princípios geográficos (Causalidade; Localização; Posição; Extensão; Distribuição; Unidade; Diferenciação; Analogia; Conexão; Ordem; Escala). Também neste sentido, Cavalcanti (2019, p. 59) afirma que “há um pressuposto inicial de que a Geografia na escola serve para desenvolver o pensamento geográfico. Ela serve para pensar” e, assim, contribuir para a leitura e compreensão do mundo (Ferreira, 2024, p.13).

O docente ao se deparar com estudante com deficiência em sala de aula, deve ter conhecimento que o fator biológico não deveria se tornar tão preocupante quanto as suas decorrências sociais. Assim, deve-se fornecer caminhos com instrumentos para que os estudantes com deficiência possam se desenvolver pessoal, social, cultural e pedagogicamente (Dias, 2024).

No que tange ao professor de geografia, é preciso estabelecer referências que propiciem reflexões sobre a perspectiva inclusiva e que possibilite compreender o mundo e suas múltiplas perspectivas contextualizando com as demais dimensões geográficas potencializando o processo de ensino, desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos de forma acessível, humanística e não burocrática (Ferreira, 2024).

De tal maneira, o professor de Geografia, além de dominar satisfatoriamente o conhecimento geográfico historicamente produzido, deverá articulá-lo pedagogicamente, compreendendo as nuances dos múltiplos e diversos processos que envolvem os atos de ensino e aprendizagem, dado que sua prática docente se dá justamente na interface entre os conhecimentos fundamentais da ciência geográfica e do tratamento didático- pedagógico do objeto em estudo, possibilitando ao sujeito em formação analisar e compreender o mundo pelo viés geográfico, mobilizando processos de aprendizagem significativas e transformadoras para suas vidas (Ferreira, 2024, p.9).

Desta maneira, os desafios são inúmeros para os docentes, aos quais ele deve se desdobrar para cumprir os conteúdos prescritos no currículo diante do cenário de grande limitação. Compreender a educação com finalidade de liberdade, autonomia, formação humana algo vem sendo construído diariamente dentro do espaço escolar e com auxílio de diversos recursos didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências apresentadas ao longo da construção deste artigo demonstram em sua teoria a restrição de conteúdos voltados para a geopolítica, em uma perspectiva inclusiva, em especial para os professores de geografia na possibilidade de uso dos HQs com conteúdo nesta área para os estudantes surdos.

Dessa forma, trazemos reflexões acerca da construção de materiais e as contribuições das histórias em quadrinhos em sala de aula no processo de mediação dos saberes geográficos, possibilitando a constituição da identidade docente do professor de geografia, entrelaçando formação e uma prática acessível às transformações mundiais.

Assim, uma sociedade marcada por difusão em massa de informações, comunicação e um império de imagem, faz-se necessário a utilização de recursos não convencionais que expressam a criticidade para acreditarmos em uma geografia crítica e humanística, aos quais, ensinamos para nossos estudantes, e que possa chegar aos estudantes surdos os conhecimentos com temas sobre: ditadura; Guerra Fria; América Latina, dentre outros conceitos, que são essenciais para sua formação.

Dentre o universo das obras de Mafalda, ao longo desse artigo buscamos apreciar e dialogar com diversos autores sobre as tirinhas que retratam o objeto de estudo, com temas voltados para: Guerra Fria; América Latina; ditadura militar, política ao qual, constituem de material com possibilidades para o ensino de geografia para os estudantes surdos em sala de aula.

Consideramos diante das evidências e leituras de autores citados anteriormente, um material rico e expresso de criatividade; humor; ironia; imagens e críticas reflexivas sobre as vivências da Mafalda e que fazem com que o estudante se questione sobre o atual e o novo mundo. Assim, são partilhas que devem proporcionar novos caminhos de possibilidades aos docentes de geografia no ensino da geopolítica nas instituições de ensino, promovendo a inclusão escolar.

Apresentamos um diálogo juntamente com a área da Psicologia, através dos pensamentos de autoria de Vigotski (1931/1995), sobre conceitos que são descritos no processo de desenvolvimento humano e que culminam com nossas discussões, que são essenciais para agregarmos junto ao ensino da Guerra Fria na América Latina, na busca de sentidos e significados na área e que promovam uma dimensão dentro da profissão docente e no processo educacional.

A trajetória da obra Mafalda perpassa um período entre 1964 e 1973, com abrangências de temas amplos e cotidianos da classe média, promovendo uma resistência e crítica quando segue nessa discussão envolvendo democracia, direitos e liberdades. Observamos ao longo das tiras selecionadas, promoção de críticas contra a ditadura período tenso na América Latina, foco dessa escrita. Lembramos, que são críticas suaves, com um teor humorístico, visual e criativo.

O professor de geografia ao se deparar com material nesta perspectiva, ampliará os elementos constitutivos da sua formação específica e poderá articular durante o processo de ensino, desenvolvimento e aprendizagem, compreendendo o mundo de uma forma diferenciada com uso das tirinhas.

Podemos assim considerar que a produção de Quino e o mundo da personagem Mafalda foi de grande importância para a compreensão de conceitos que giram em torno do período ditatorial, como também são de extrema importância para os dias atuais. O uso desse recurso, possibilita ao professor de geografia e ao estudante uma visão particular de ver e compreender o mundo, constituindo uma identidade docente e formando cidadãos capazes de perceber, pensar, compreender e explicar os fenômenos geográficos em diversificadas situações espaciais, sociais e culturais.

Contudo, as tirinhas da Mafalda foram produzidas com sentido ressignificar os sentidos reais de diferentes assuntos debatidos até hoje em escolas e elaboradas em um período de instabilidade política que assolava Argentina, ou seja, uma personagem criada com intuito de questionar e opor essas situações mundiais, através de um humor gráfico.

Assim, os autores reforçam conceitos da geografia política e geopolítica, dialogam com o ensino de geografia e situações didáticas, em especial o uso das tirinhas da Mafalda nesse processo de resultados e discussão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luís Henrique. BARROCAS, Renata. Linguagens e TICS no ensino de geografia política: propostas de transposição didática a partir das tiras da Mafalda. **Revista GeoSertões (Unageo-CFP-UFCG)**, Campina Grande, v. 6, n. 12, jul./dez. 2021.

BIAGI, Orivaldo Leme. O imaginário da Guerra Fria. **Revista de História Regional**. p. 61-111, Verão 2001.

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos militares na América Latina**. São Paulo: Contextos, 2001.

DIAS. Elayne Cristina Rocha Dias. **Professoras ouvintes de alunos surdos no AEE: entrelaçamentos entre a Libras e a subjetividade dos surdos**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

FERREIRA, Afonso. Vieira. **TRAJETÓRIAS DE VIDA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: olhares autobiográficos**. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 14, n. 24, p. 05-24, jan./dez., 2024.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. SANTOS, David Augusto. A geopolítica e o ensino de geografia: estratégias didáticas para a retomada do diálogo. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 15, n.3, set/ dez. 2011.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Memorial: Trajetórias de Uma Pesquisadora e Suas Apropriações da Psicologia Histórico-Cultural e da Etnografia em Educação**. Belo Horizonte: Brazil publishing, 2020.

LIMA, Sara Pimenta; PINHEIRO, Maria Gracilene de Carvalho; CARVALHO, Diego Fogaça. O uso das tecnologias digitais no ensino de geografia: inventário de práticas publicadas entre 1999-2020 em periódicos da área de ensino. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 4, n . 2, 2021.

MUNHOZ, Sidnei J. **Guerra Fria: história e historiografia**. Curitiba: Appris, 2020.

PEDRONI. Marcos Alberto. **Análise dos conteúdos de geopolítica nos livros didáticos de geografia**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

PEREIRA, Maria do Socorro. **Mafalda e o Capitalismo na América Latina na década de 1960.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016.

QUINO, Joaquín Salvador Lavado. **Toda Mafalda.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SANTOS, Verônica Vieira. **A Geograficidade Política de Mafalda:** a análise dos quadrinhos da Mafalda a partir de algumas questões de caráter geográfico-político e sua perspectiva educacional. 2009. Monografia. Faculdade de Ciências Sociais, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2009.

SEOANE, Maria. *La historia oculta de aquella noche de los bastones largos. Informe especial a 40 años del quiebre de la investigación científica en la Argentina.* v. 1, n. 1, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Daniel Neves. **História do Mundo,** 2024. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/ditadura-militar-no-brasil.htm>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.

VALLE, Leonardo. Tirinhas de Mafalda podem ser usadas em aulas de história, geografia e sociologia. **Educação**, mar. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch, 1898-1934 **Problemas de defectología.** Tradução: Zolia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Problemas del desarrollo de la psique.** Madrid: Visor, 1995.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Pedro II, em especial ao diretor Raimundo Nonato Alves da Silva, pela sua compreensão e apoio para dedicar-me aos estudos.